



Avaliação Interna – Relatório Final

SETEMBRO DE 2024

Índice

Lista de Siglas.....	2
Introdução	3
1. Resultados Escolares	4
1.1. Resultados académicos	4
1.1.1 Resultados internos.....	4
1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano e Exames Nacionais de 11.º ano ...	13
1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência.....	16
1.2. Resultados Sociais	25
1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina.....	25
1.2.2 Participação cívica dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades	28
1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	30
2. Prestação do Serviço Educativo	32
2.1 Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos/Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	32
2.2 Oferta educativa e gestão curricular	34
2.2.1 Oferta educativa/ Inovação curricular e pedagógica /Articulação curricular	34
2.3 Ensino/Aprendizagem/ Avaliação	38
2.3.1 Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso/Promoção da equidade e inclusão de todas e as crianças e de todos os alunos/Avaliação para e das aprendizagens/Recursos educativos/Envolvimento das famílias na vida escolar	38
3. Liderança e gestão	42
3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	42
3.2. Ambiente escolar	44
4. Autoavaliação	47

Lista de Siglas

1CEB	Primeiro ciclo do ensino básico
2CEB	Segundo ciclo do ensino básico
3CEB	Terceiro ciclo do ensino básico
ACD	Ação de curta duração
AEA	Agrupamento de Escolas de Alfena
ASE	Ação social escolar
AV	Artes visuais
BE	Biblioteca escolar
CCA	Centro de apoio à aprendizagem
CMV	Câmara municipal de Valongo
CT	Ciências e tecnologias
DAC	Domínio de autonomia curricular
EB	Escola básica
EE	Encarregado de educação
EMAEI	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
EPE	Educação pré-escolar
ES	Escola secundária
FCT	Formação em contexto de trabalho
G+	Gabinete de mediação de conflitos
LH	Línguas e humanidades
PADDE	Plano de desenvolvimento digital do Agrupamento de Escolas
PASEO	Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
PAA	Plano anual de atividades
PCA	Projeto curricular de agrupamento
PCE	Projeto cultural de escola
PE	Projeto educativo
PEI	Programa educativo individual
PIT	Plano individual de transição
PM	Plano de melhoria
PNPSE	Programa nacional de promoção do sucesso escolar
PRESSE	Programa regional da educação sexual em saúde escolar
RTP	Relatório técnico-pedagógico
SPO	Serviço de psicologia e orientação

Introdução

No início do ano letivo 2023-2024, a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento elaborou um Plano de Ação para o triénio 2023-2026, tendo como referentes-base os normativos legais (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro) e os documentos estruturantes do Agrupamento.

Este primeiro ano do Plano de Ação coincidiu com o ano de entrada em vigência do Projeto Educativo [PE] 2023-2026.

No ano letivo 2023/2024, entrou em funções uma nova equipa de avaliação interna, ano em que a IGEC realizou uma ação de avaliação externa no Agrupamento de Escolas de Alfena [AEA], cujos resultados foram publicados, durante o presente ano letivo.

Relativamente ao campo de análise **Resultados académicos**, a nível dos **resultados internos**, serão avaliadas as taxas de sucesso (transição/retenção), a percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade. Será, também, avaliada a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso.

Quanto aos **resultados externos, Provas Finais de 9.º ano**, proceder-se-á à análise da evolução dos resultados externos e nacionais (0% a 100%), à comparação dos resultados externos com os nacionais (0% a 100%) e à comparação dos resultados internos e externos por turma (1 a 5).

No que concerne ao **ensino secundário**, Exames Nacionais do 11.º ano, proceder-se-á à análise comparativa entre os resultados externos e nacionais e os resultados internos e externos. Relativamente ao 12.º ano, dado o número reduzido de exames realizados pelos alunos (apenas para acesso ao ensino superior e sem implicação na avaliação final das disciplinas), nos últimos 3 anos letivos, considerou-se que não se deveria proceder, neste documento, à habitual análise comparativa entre resultados internos e externos, uma vez que os dados obtidos seriam inexpressivos e não representativos da realidade, não se revestindo de importância para o trabalho de autoavaliação da Escola, no que respeita à melhoria de resultados.

A nível dos **resultados para a equidade, inclusão e excelência**, serão avaliadas as assimetrias internas de resultados dos alunos com necessidades educativas, os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência e os resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e dos alunos imigrantes.

1. Resultados Escolares

1.1. Resultados académicos

1.1.1 Resultados internos

No ano letivo 2023/2024, verificam-se as seguintes taxas de sucesso (transição/retenção):

Indicadores		Resultados menos positivos
Taxas de sucesso (transição/progressão) <u>Anexo 3</u>	Educação Pré-Escolar [EPE]: as crianças evidenciaram um bom desenvolvimento global, pois adquiriram as aprendizagens essenciais, tendo algumas superado as expectativas nas diferentes áreas de conteúdo.	
	1.º ciclo [ICEB]: a taxa de sucesso foi de 100% nos 1.º, 3.º e 4.º anos.	2.º ano: em relação ao ano escolar transato, a taxa de sucesso desceu 3 pontos percentuais, passando de 96% para 93%. Esta taxa foi a mais baixa dos últimos 5 anos.
	5.º ano: comparativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu 4 pontos percentuais, passando de 93% para 97%.	6.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu 4 pontos percentuais, passando de 97% para 93%.
	7.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu 2 pontos percentuais, passando de 95% para 97%. 8.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu 7 pontos percentuais, passando de 91% para 98%.	9.º ano: comparativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu 5 pontos percentuais, passando de 97% para 92%. Esta taxa foi a mais baixa dos últimos 5 anos.

Indicadores		Resultados menos positivos
	<p>11.º ano: em relação ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu 4 pontos percentuais, passando de 94% para 98%.</p>	<p>10.º e 12.º anos: relativamente ao ano letivo transato, as taxas de sucesso mantiveram-se estáveis nos 10.º e 12.º anos, sendo de 84% e 97%, respetivamente. Estas taxas foram as mais baixas dos últimos 5 anos.</p>
	<p>11.º ano- curso profissional: comparativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso subiu 6 pontos percentuais, passando de 94% para 100%.</p>	<p>12.º ano de curso profissional: relativamente ao ano letivo transato, a taxa de sucesso desceu 7 pontos percentuais, passando de 95% para 88%.</p>
<p>Percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade <u>Anexo 2</u></p>	<p>Português: a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, muito boa, com valores iguais ou superiores a 89% (2.º ano).</p> <p>Português, nos 1.º, 3.º, 7.º, 11.º e 12.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, as percentagens de classificações positivas mantiveram-se estáveis nos 95%, 99%, 96%, 100% e 100%, respetivamente.</p> <p>Português, nos 4.º, 5.º, 8.º e 10.º anos: em comparação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 2, 4, 9 e 18 pontos percentuais, passando de 98% para 100%, de 88% para 92%, de 81% para 92% e de 75% para 93%, respetivamente.</p>	<p>Português, nos 6º e 9º anos: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 3 e 2 pontos percentuais, passando de 96% para 93%, sendo este o valor mais baixo dos últimos 5 anos, e de 96% para 94%, respetivamente.</p> <p>Português, no 2.º ano: a percentagem de classificações positivas manteve-se igual à do ano letivo anterior (89%), estando, contudo, ainda, abaixo do que é esperado, uma vez que é o valor mais baixo dos últimos 5 anos.</p>

	<p>Línguas estrangeiras (alemão, francês e inglês): a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, boa, com resultados a oscilar entre 83% e 100%.</p> <p>Francês: relativamente ao ano letivo transato, registaram-se manutenções na percentagem de classificações positivas no 7.º ano, que se manteve em 100%, e no 9.º ano, que se manteve em 96%. Já no 8.º ano, registou-se uma subida acentuada de 12 pontos percentuais, passando de 86% para 98%.</p> <p>Inglês, nos 3.º, 4.º e 11.º anos: em comparação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas manteve-se nos 100%.</p> <p>Inglês, nos 7.º, 8.º e 9.º anos: comparativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 4, 8 e 9 pontos percentuais, passando de 96% para 100%, de 78% para 86% e de 89% para 98%, respetivamente.</p> <p>Alemão, no 11.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 9 pontos percentuais, passando de</p>	<p>Inglês, nos 5.º e 10.º anos: em comparação ao ano letivo anterior, registaram-se descidas ligeiras na percentagem de classificações positivas, que passaram de 92% para 90% e de 87% para 85%, respetivamente.</p> <p>Alemão, no 10.º ano: comparativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas desceu 9 pontos percentuais, passando de 92% para 83%.</p>
--	--	---

Indicadores	Resultados menos positivos	
	91% para 100%.	
	<p>Matemática: a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, boa, com valores, na maioria dos anos de escolaridade, iguais ou superiores a 78%.</p> <p>Matemática, nos 1.º, 3.º, 4.º e 11.º anos: a percentagem de classificações positivas variou entre 95% e 100%.</p> <p>Matemática, nos 6.º, 7.º, e 11.º anos: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 4, 8 e 12 pontos percentuais, passando de 79% para 83%, de 71% para 89% e de 83% para 95%, respetivamente.</p>	<p>Matemática, nos 1.º, 2.º, 3.º e 8.º anos: em comparação ao ano letivo transato, registaram-se ligeiras descidas na percentagem de classificações positivas, passando de 97% para 96%, de 89% para 87%, de 98% para 97% e de 72% para 69%, respetivamente.</p> <p>Matemática, nos 5.º, 9.º, 10.º e 12.º anos: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 5, 16, 14 e 9 pontos percentuais, passando de 83% para 78%, de 86% para 70%, de 74% para 60% e de 100% para 91%, respetivamente.</p>

	<p>Matemática aplicada às ciências sociais, nos 10.º e 11.º anos: a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, boa, com valores de 83% e 86%, nos 10.º e 11.º anos, respetivamente.</p> <p>Ciências Experimentais (estudo do meio, ciências naturais, biologia e geologia, geologia, biologia, físico-química, física e química A e química): a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, boa, com valores iguais ou superiores a 83%, exceto a físico-química, no 9.ºano (80%), e física e química A, no 10.ºano (60%).</p> <p>Estudo do meio, no 2.º ano: comparativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas subiu 5 pontos percentuais, passando de 91% para 96%.</p> <p>Ciências naturais, nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas subiu 10, 2, 14 e 5 pontos percentuais, passando de 86% para 96%, de 94% para 96%, de 86% para 100% e de 89% para 94%.</p>	<p>Matemática aplicada às ciências sociais, nos 10.º e 11.º anos: em comparação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 17 e 14 pontos percentuais, passando de 100% para 83% e de 100% para 86%, respetivamente.</p> <p>Estudo do meio no 3.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu ligeiramente, 3 pontos percentuais, passando de 100% para 97%.</p> <p>Físico-química, nos 8.º e 9.º anos: em relação ao ano escolar transato, a percentagem de classificações positivas desceu 6 e 12 pontos percentuais, passando de 89% para 83% e de 92% para 80%, respetivamente.</p> <p>Física e química A, nos 10.º e 11.º anos: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 10 e 5 pontos percentuais, passando de 70% para 60% e de 94% para 89%, respetivamente.</p>
--	--	--

Indicadores		Resultados menos positivos
	<p>Biologia e Geologia, nos 10.º e 11.º ano: em comparação ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas subiu 11 e 2 pontos percentuais, passando de 72% para 83% e de 98% para 100%.</p> <p>Físico-química, no 7.º ano: relativamente ao ano letivo anterior, a percentagem de classificações positivas subiu 5 pontos percentuais, passando de 93% para 98%.</p>	

	<p>Ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal, história, história A, História da cultura e das artes, geografia, geografia A, geografia C, filosofia): a percentagem de classificações positivas foi, globalmente, muito boa, com valores iguais ou superiores a 90%, exceto a geografia A, no 10.º ano, com 68%, e a história A, também, no 10.º ano, com 65%.</p> <p>Filosofia, História A, Geografia A, no 11.º ano: a percentagem de classificações positivas foi de 100%.</p> <p>História A e Geografia C, no 12.º ano: a percentagem de classificações positivas foi de 100%.</p> <p>História e Geografia de Portugal, no 5.º ano: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas teve um aumento de 8 pontos percentuais, passando de 88% para 96%.</p> <p>História A, no 12.º ano: comparativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas teve um aumento de 8 pontos percentuais,</p>	<p>História A e Geografia A, no 10.º ano: relativamente ao ano transato, as percentagens de classificações positivas desceram 26 e 8 pontos percentuais, passando de 91% para 65% e de 76% para 68%, respetivamente.</p> <p>História e Geografia de Portugal, no 6.º ano: comparativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 10 pontos percentuais, passando de 100% para 90%.</p> <p>História, no 9.º ano: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 6 pontos percentuais, passando de 99% para 93%.</p>
--	---	---

Indicadores		Resultados menos positivos
	passando de 92% para 100%.	
	<p>Expressões (educação física, educação visual, educação tecnológica, educação musical, educação artística, complemento à educação artística): a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores iguais ou superiores a 96%.</p>	
	<p>Outras disciplinas/áreas curriculares (apoio ao estudo, oficina de estudo, cidadania e desenvolvimento, educação moral e religiosa, tecnologias de informação e comunicação, aplicações informáticas B, psicologia B, oficina de artes, geometria descritiva A, desenho A e saber+): a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores superiores a 90%.</p>	<p>Geometria descritiva A, no 10.º ano: relativamente ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 8 pontos percentuais, passando de 100% para 92%.</p> <p>Apoio ao estudo no 2.º ano: em comparação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 4 pontos percentuais, passando de 100% para 96%.</p> <p>Oficina de estudo, no 6.º ano: em relação ao ano letivo transato, a percentagem de classificações positivas desceu 9 pontos percentuais (de 100% para 91%).</p>

Indicadores		Resultados menos positivos
<p>Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso</p> <p><u>Anexo 5</u></p>	<p>1CEB: 95%</p> <p>2.º ciclo do ensino básico [2CEB]: 94%</p> <p>Ensino secundário: 97%</p> <p>Ensino profissional: 95%</p> <p>Nos 1CEB e 2CEB, ensino secundário e ensino profissional: as metas do Projeto Educativo [PE] foram ultrapassadas.</p>	<p>3.º ciclo do ensino básico [3CEB]: 91%</p> <p>No 3CEB: as metas do Projeto Educativo não foram alcançadas, tendo ficado 3 pontos percentuais abaixo do valor estipulado.</p>

1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano e Exames Nacionais de 11.º ano

Indicadores		Resultados menos positivos
<p>9.º ano Evolução dos resultados externos no Agrupamento e a nível Nacional <u>Anexo 7</u></p>		<p>Português, 9.º ano: desde 2017/2018 que a média dos resultados externos do Agrupamento está abaixo dos resultados externos a nível nacional, com diferenças que variam entre 2 pontos percentuais (em 2017/2018 e 2018/2019) e 7 pontos percentuais (em 2021/2022). No presente ano letivo, a diferença foi de 3,4 pontos percentuais.</p> <p>Matemática, 9.º ano: desde 2017/2018 que a média dos resultados externos do Agrupamento está abaixo dos resultados externos a nível nacional, com diferenças que variam entre 6 pontos percentuais (em 2022/2023) e 14 pontos percentuais (em 2021/2022). No presente ano letivo, a diferença foi de 8,2 pontos percentuais.</p>
<p>9.º ano Comparação dos resultados externos no Agrupamento e a nível nacional <u>Anexo 7</u></p>	<p>Português, 9.º D: a turma do 9.º D foi a que teve melhor desempenho, alcançando uma média de 60,7% e ultrapassando a média nacional (59,0%).</p>	<p>Português, 9.º ano: a média do Agrupamento nos resultados externos foi de 55,6% e a média nacional foi de 59,0%.</p> <p>Português, 9.º A: a turma do 9.º A, com uma média de 50,5%, foi a que teve pior desempenho, tendo ficado 8,5 pontos percentuais abaixo da média nacional.</p>

Indicadores	Resultados menos positivos	
	<p>Matemática, 9.º D: a turma do 9.º D foi a que teve melhor desempenho, alcançando uma média de 51,2% e ultrapassando, ligeiramente, a média nacional (51,0%).</p>	<p>Matemática, 9.º ano: a média do Agrupamento nos resultados externos foi de 42,8% e a média nacional foi de 51,0%.</p> <p>Matemática, 9.º A: a turma do 9.º A, com uma média de 37,5%, foi a que teve pior desempenho, tendo ficado 13,5 pontos percentuais abaixo da média nacional.</p>
<p>9.º ano Comparação dos resultados internos e externos por turma, na escala de 0 a 5. <u>Anexo 7</u></p>	<p>Português, 9.º D: a turma com melhor desempenho foi o 9.º D, que apresentou média interna de 3,9 e média externa de 3,2.</p>	<p>Português, 9.º ano: no Agrupamento, a média dos resultados internos foi de 3,4 e a média dos resultados externos foi de 2,9 (- 0,5).</p> <p>Português, 9.º A: a turma do 9.º A apresentou as médias mais baixas a nível interno e externo, 3,1 e 2,6, respetivamente.</p>
	<p>Matemática turma 9.º D: a turma com melhor desempenho foi o 9.º D, que apresentou média interna de 3,4 e média externa de 2,7.</p>	<p>Matemática 9.º ano: no Agrupamento, a média dos resultados internos foi de 3,1 e a média dos resultados externos foi de 2,4 (- 0,7).</p> <p>Matemática, 9.º A: a turma do 9.º A apresentou as médias mais baixas a nível interno e externo, 2,8 e 2,2, respetivamente.</p>

Indicadores		Resultados menos positivos
<p>11.º ano Comparação entre os resultados externos do Agrupamento e os nacionais <u>Anexo 8</u></p>	<p>Alemão, Matemática aplicada às ciências sociais e geometria descritiva A: o número de alunos (1, 1 e 3, respetivamente) a realizar este exame no Agrupamento foi muito reduzido, daí não ser feita nenhuma análise comparativa. Regista-se, contudo, que as classificações obtidas por estes alunos foram muito boas nas disciplinas de geometria descritiva A (média de 16,3 valores) e de Matemática aplicada às ciências sociais (17,0 valores). Na disciplina de alemão, o aluno alcançou uma classificação de 11,0 valores.</p> <p>Física e química A e geografia: em ambas as disciplinas, 10 alunos realizaram estes exames no Agrupamento, tendo alcançado uma média de 12,7 valores e 11,5 valores, respetivamente. Estas médias foram superiores às respetivas médias nacionais, 11,6 e 10,3 valores.</p>	<p>Biologia e geologia e filosofia: respetivamente, 7 e 14 alunos realizaram estes exames no Agrupamento, tendo alcançado uma média de 9,6 e 9,0 valores. A média de biologia e geologia está, ligeiramente, abaixo da média nacional, 9,9 valores. A média de filosofia encontra-se, também, abaixo da média nacional, 10,3 valores, sendo a diferença de 1,3 valores.</p>
<p>Comparação entre os resultados externos e os resultados internos do Agrupamento <u>Anexo 8</u></p>	<p>11.º ano: a média interna foi superior à média externa em todas as disciplinas, com diferenças não muito significativas, variando entre 0,5 valores, na disciplina de geografia A e 4,9 valores, na disciplina de filosofia.</p>	

1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores	Resultados menos positivos	
<p>Assimetrias internas de resultados</p> <p><u>Anexo 1</u></p> <p><u>Anexo 3</u></p>	<p>1.º ano: destacaram-se as turmas 1A-LO e 1B-BA, uma vez que apresentaram, em todas as disciplinas, percentagens de classificações positivas de 100% e média global de Muito Bom.</p>	<p>1.º ano: verificou-se que a turma 1A-CO apresentou, na disciplina de português, a menor percentagem de classificações positivas (89%) e que a turma 1A-CA apresentou, na disciplina de matemática, a menor percentagem de classificações positivas (92%).</p>
	<p>2.º ano: destacou-se a turma 2A-LO, por ser a única turma que teve 100% de classificações positivas em todas as disciplinas.</p>	<p>2.º ano: verificou-se que a turma 2A-BA apresentou, na disciplina de matemática, uma percentagem de classificações positivas de 79%, inferior às das restantes turmas e inferior às das restantes disciplinas. Verificou-se, ainda, que a turma 2A-CO apresentou a menor taxa de transição (84%).</p>
	<p>3.º ano: destacam-se as turmas 3A-BA e 3A-LO, pois apresentaram, em todas as disciplinas, percentagens de classificações positivas de 100% e médias globais de Muito Bom.</p>	<p>3.º ano: verificou-se que a turma 3A-CA apresentou, nas disciplinas de estudo do meio, matemática e português, percentagens de classificações positivas de 89%, 89% e 94%, respetivamente, inferiores às das restantes turmas e inferiores às das restantes disciplinas.</p>
	<p>4.º ano: em todas as turmas e em todas as disciplinas, a percentagem de classificações positivas foi de 100%.</p>	<p>4.º ano: a turma 4A-BA foi a única turma que não obteve uma média global de Muito Bom.</p>

Indicadores		Resultados menos positivos
	<p>5.º ano: destacou-se a turma do 5.º D, uma vez que foi a turma com a melhor média global (3,9) e a melhor percentagem de classificações positivas (97,2%).</p>	<p>5.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (78%). A turma com menor desempenho em matemática foi a turma do 5.º B, com 67% de classificações positivas e uma média de 3,0.</p> <p>5.º ano: português e matemática foram as disciplinas que obtiveram as menores médias (3,4 e 3,2, respetivamente).</p>
	<p>6.º ano: destacou-se a turma do 6.ºA, uma vez que foi a turma com a melhor média global (4,2) e melhor percentagem de classificações positivas (99,6%).</p>	<p>6.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (83%). A turma com menor desempenho em matemática foi a turma do 6.º B, com 65% de classificações positivas e 3,2 de média.</p>
	<p>7.º ano: as médias globais nas 4 turmas situam-se entre 3,7 e 4,1 com percentagens de classificações positivas iguais ou superiores a 97%, destacando-se a turma do 7.º D, uma vez que foi a turma com a melhor média global de 4,1.</p>	<p>7.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (89%) e a menor média global (3,5). A turma com menor desempenho em matemática foi o 7.º D, com 84% de classificações positivas, e a turma com menor média nesta disciplina foi o 7.º A, com 3,1.</p>

Indicadores		Resultados menos positivos
	<p>8.º ano: destacou-se a turma do 8.º E, uma vez que foi a turma com a melhor média global (3,8) e melhor percentagem de classificações positivas (95,4%).</p>	<p>8.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (69%) e a menor média (3,0). A turma com pior desempenho a esta disciplina foi o 8.º C, com 60% de classificações positivas e média de 3,0. No entanto, a turma que registou menor média a esta disciplina foi o 8.º A (2,9).</p>
	<p>9.º ano: destacaram-se as turmas do 9.º B e 9.º D, uma vez que foram as turmas com as melhores médias globais, 3,9 e 4,0, respetivamente, e as melhores percentagens de classificações positivas, 99,6% e 98,1%, respetivamente.</p>	<p>9.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (70%) e a menor média (3,1). A turma com pior desempenho a esta disciplina foi o 9.º C, com 45% de classificações positivas e média de 3,0. Verificou-se, também, que a turma do 9.º A, na disciplina de matemática, foi a turma que registou a menor média (2,8).</p>

	<p>10.º ano: constatou-se que a turma do 10.º B de ciências e tecnologias [CT] se destacou por ter obtido a melhor média global (14,6) e a uma percentagem de classificações positivas de 86%. Destaca-se, também, a turma 10.º D (artes visuais [AT]) que obteve a melhor percentagem de classificações positivas (89,6%).</p>	<p>10.º ano: constatou-se que o 10.º ano apresentou uma taxa de sucesso (transição/retenção), em 2023/2024, inferior à do ano letivo transato (79%), sendo este valor o mais baixo, desde o ano letivo 2019/2020. Além disso, observou-se que essa taxa (79%) é, consideravelmente, inferior à dos outros anos de escolaridade, que variaram entre 89% e 98%.</p> <p>A turma com menor desempenho foi a turma do 10.º C de línguas e humanidades [CT] que obteve a menor percentagem de classificações positivas (81%) e a menor média global (12,1).</p> <p>10.º ano: na área de CT (10.º A e 10.º B), as disciplinas de matemática A e física e química A registaram médias abaixo das restantes disciplinas (10.º A: 11,2 em ambas as disciplinas; 10.º B: 11,3 a física e química A e 12,8 a matemática A). Nestas disciplinas, a turma com menor desempenho foi o 10.º B, com 56% de classificações positivas, na disciplina de matemática A, e 50%, na disciplina de física e química A. Na área de LH, história A foi a disciplina que registou a menor média global (10,2) e a menor percentagem de classificações positivas (65%). A turma com pior desempenho, nesta disciplina, foi o</p>
--	--	--

Indicadores	Resultados menos positivos	
		10.º C, que obteve uma média de 9,6 e 61% de classificações positivas.
	<p>11.º ano: a turma do 11.º B (LH) destacou-se por ter apresentado 100% de classificações positivas em todas as disciplinas, com exceção da disciplina de matemática aplicada às ciências sociais em que, apenas, um aluno não obteve classificação positiva.</p> <p>11.º ano: a turma 11.º A (CT) destacou-se por ter apresentado a melhor média global de 16,4.</p>	<p>11.º ano: na área das línguas, português foi a disciplina que registou a menor média global (11,3).</p> <p>11.º ano do curso profissional: na turma do 11.º C, 8 dos 22 alunos transitaram com módulos em atraso.</p>
	<p>12.º ano: todas as disciplinas obtiveram 100% de classificações positivas, exceto matemática A, com 91,3% de classificações positivas.</p> <p>12.º ano do curso profissional: apenas um aluno, ainda, não concluiu o 12.º ano, uma vez que lhe faltam 5 módulos (1 módulo, na disciplina de área de integração, e 4 módulos, na disciplina de físico-química).</p>	<p>12.º ano: na área das ciências, matemática A foi a disciplina com menor desempenho, visto que registou a menor média global (14,1) e a menor percentagem de classificações positivas (91,3%).</p>

Indicadores		Resultados menos positivos
<p>Resultados de desenvolvimento e valorização de alunos de excelência <u>Anexo 10</u></p>	<p>Quadro de Honra: Relativamente ao ano letivo transato, o número de alunos no Quadro de Honra aumentou, em termos globais, passando de 166 para 201 alunos, e, particularmente, nos seguintes anos de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4.º (passou de 37 para 53); - 6.º (passou de 20 para 25); - 7.º (passou de 12 para 24); - 10.º (passou de 4 para 8); - 12.º (passou de 10 para 39). 	<p>Quadro de Honra: O número de alunos no Quadro de Honra diminuiu, comparativamente ao ano letivo transato, nos seguintes anos de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5.º ano (passou de 23 para 12); - 9.º ano (passou de 33 para 22); - 11.º ano (passou de 13 para 9). <p>No curso profissional, não se registou qualquer proposta para Quadro de Honra.</p>
<p>Resultados de alunos com necessidades educativas <u>Anexo 6</u></p>	<p>Dos 69 alunos abrangidos pelo DL n.º 54/2018 4 alunos, apenas, não transitaram (1 do 2A-CO, 1 do 6.º C, 1 do 6.º D e 1 do 7.º A).</p> <p>A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos com necessidades educativas, aproximadamente, 6% dos alunos do Agrupamento, foi de 94%, muito próxima da taxa de sucesso do Agrupamento, que foi de 96%.</p>	

Indicadores		Resultados menos positivos
<p>Resultados de alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante <u>Anexo 6</u></p>	<p>A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos que usufruíram de Ação Social Escolar [ASE], que representam, aproximadamente, 32% dos alunos do Agrupamento, foi de 95%. Esta taxa está em linha com a taxa de sucesso dos alunos do Agrupamento que não usufruíram de ASE, que foi de 96%, e com a taxa de sucesso do Agrupamento, que, também, foi de 96%.</p> <p>Em relação a alunos imigrantes, constatou-se que dos 49 existentes 45 transitaram.</p> <p>A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos imigrantes, que representam, aproximadamente, 4% dos alunos do Agrupamento, foi de 92%. Este valor está, ligeiramente, abaixo da taxa de sucesso do Agrupamento, que foi de 96%.</p>	

Após esta análise, conclui-se que, de um modo geral, os resultados escolares, no presente ano letivo, foram muito satisfatórios, tendo em conta que

- a taxa de sucesso (transição/retenção) do Agrupamento foi de 96%, mantendo-se estável relativamente ao ano letivo transato;
- as taxas de sucesso (transição/retenção) por ano de escolaridade variaram entre 92% e 100%, com exceção do 10.º ano que registou uma taxa de 84%.
- os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, dos alunos imigrantes e dos alunos com necessidades educativas encontram-se, praticamente, em linha com a taxa de sucesso do Agrupamento, que foi de 96% (a taxa de sucesso dos alunos que usufruíram de ASE foi de 95%, a taxa de sucesso dos alunos imigrantes foi de 92% e a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas foi de 94%).
- a percentagem de classificações positivas nas várias disciplinas no ensino básico foi, sempre,

igual ou superior a 90%, com as seguintes exceções: matemática, nos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos; físico-química, nos 8.º e 9.º anos; e inglês, no 8.º ano;

- a percentagem de classificações positivas nas várias disciplinas do ensino secundário foi igual ou superior a 80%, com as seguintes exceções: física e química A, geografia A, história A e matemática A, no 10.º ano.

No entanto, salientam-se os resultados menos satisfatórios que se seguem:

- no 8.º ano, 69,2% de classificações positivas e média de 3,0 na disciplina de matemática;
- no 9.º ano, 69,5% de classificações positivas e média global de 3,1 na disciplina de matemática;
- no 10.º ano, percentagens de classificações positivas inferiores a 60%, nas disciplinas de matemática A e física e química A; médias de 10,6 e 10,2, nas disciplinas de geografia A e história A, respetivamente, abaixo das restantes disciplinas;
- no 10.º A, taxa de sucesso (transição/progressão) de 70%.

Ainda no que concerne aos resultados escolares académicos, realçam-se as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, constantes do PM, que muito contribuíram para os bons resultados dos alunos:

- recurso sistemático à avaliação formativa e à autorregulação das aprendizagens, no âmbito da avaliação ao serviço das aprendizagens;
- aumento do número de domínios de autonomia curricular [DAC], nos 1CEB e 3CEB ([Anexo 9](#));
- continuidade da implementação da coadjuvação para apoio individualizado, no 1.º CEB ([Anexo 42](#));
- ampla utilização de ferramentas digitais para aprendizagem e comunicação ([Anexo 35](#));
- rentabilização dos recursos da Biblioteca escolar [BE], no apoio ao currículo ([Anexo 33](#));
- promoção da prática regular da leitura e da escrita ([Anexos 33 e 42](#));
- manutenção do repositório de materiais pedagógicos digitais, acessível a todo o corpo docente ([Anexo 35](#));
- dinamização do trabalho prático e experimental, por forma a assegurar o desenvolvimento de competências científicas relevantes ([Anexo 42](#));
- dinamização e monitorização dos Gabinetes de Apoio à Aprendizagem, que integram a Centro de Apoio às Aprendizagens [CAA] ([Anexo 41](#));
- reflexão sobre os resultados escolares e a reformulação de medidas, quando necessário;
- promoção da aprendizagem, da participação, do bem-estar e do desenvolvimento integral de todos os alunos, através de respostas promovidas pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva [EMAEI], em articulação com as demais estruturas educativas da escola ([Anexos 24, 40, 31 e 33](#));
- dinamização da atividade desportiva na escola, proporcionando a todos os alunos acesso à

prática de atividade física, contribuindo para o combate ao insucesso e abandono escolar, promovendo a inclusão e hábitos de vida saudáveis (Anexo 14);

- valorização dos alunos de excelência (Anexo 10);

Não houve alunos a usufruir do apoio tutorial específico, contudo 1 aluno do 10.º D beneficiou de apoio tutorial.

Potencialidades	Constrangimentos
<p>Corpo docente estável e empenhado</p> <p>Trabalho colaborativo, nas equipas educativas</p> <p>Articulação curricular entre ciclos e níveis de ensino</p> <p>Flexibilidade curricular na sequencialidade vertical das aprendizagens essenciais</p> <p>Partilha de boas práticas</p> <p>Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento de Escolas [PADDE]</p> <p>Plano para a Recuperação das Aprendizagens</p> <p>Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão CAA</p> <p>Programa de mentoria</p> <p>BE: espaços, recursos físicos e equipa pedagógica</p> <p>Erasmus +</p> <p>Medidas +Família e #Crescer (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar [PNPSE])</p>	<p>Baixa capacidade de concentração dos alunos</p> <p>Reduzido apoio familiar</p> <p>Falta de hábitos e métodos de estudo</p> <p>Fraca valorização da aprendizagem por parte dos alunos e encarregados de educação [EE]</p>
Sugestão de medidas a implementar	
<p>Continuação da aplicação de metodologias ativas, nas aulas</p> <p>Prosseguimento da aplicação das ações de formação dirigidas aos EE e dos projetos /programas destinados aos alunos, pelo Serviço de Psicologia e Orientação [SPO]</p> <p>Prossecução da realização das atividades do “Aprender com a BE”, em articulação com as aprendizagens essenciais</p> <p>Aplicação do apoio tutorial específico</p> <p>Aumento do número de DAC, nos 2CEB e ensino secundário</p> <p>Realização de visitas de estudo que permitam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das várias disciplinas de cada ano de escolaridade</p> <p>Melhor operacionalização das equipas educativas</p>	

No que diz respeito ao abandono e à desistência ([Anexo 11](#)), o Agrupamento registou uma taxa de 0,45%, muito próxima de 0%, o que tem sido constante, nos últimos anos, o que se deve, em grande parte, à ação fundamental do SPO, dos diretores de turma/professores titulares de turma, do Gabinete de Mediação de Conflitos [G+] e da EMAEI.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina

No ano letivo 2023/2024, o G+ foi reorganizado, de modo a implementar uma monitorização mais eficaz das participações de ocorrências e respetivas medidas aplicadas. Os G+ da Escola Secundária [ES] e da Escola Básica [EB] de Alfena abrangem o Gabinete de Mediação de Conflitos, onde são encaminhados os alunos a quem é dada ordem de saída de sala de aula, e o CAA, onde os alunos se podem dirigir, espontaneamente, sempre que necessitam de apoio a alguma disciplina.

No que concerne ao cumprimento de regras e disciplina ([Anexo 29](#)), os alunos, na globalidade, continuam a apresentar um comportamento disciplinado e cívico, o que propicia um ambiente de convívio e segurança. Neste sentido, em comparação com o ano letivo 2021/2022, verifica-se uma diminuição do número de ocorrências disciplinares (menos 42) e de alunos com ocorrências disciplinares (menos 44). Ademais, desde o ano letivo 2022/2023, observa-se uma diminuição de alunos com ocorrências disciplinares (menos 23). Regista-se, porém, um aumento de ocorrências disciplinares (mais 65), em relação ao ano letivo transato.

Em comparação com o ano letivo transato, o número de ocorrências diminuiu, de forma acentuada, no ensino secundário e no ensino profissional (menos 14 e menos 22, respetivamente), enquanto que, no 2CEB, aumentou, exponencialmente (mais 100), devido à turma do 5.º C, que registou 127 ocorrências de 8 alunos. As turmas do 3.º ano não apresentaram qualquer ocorrência.

Foi nas turmas dos 5.º, 8.º e 9.º anos que se registaram mais ocorrências (127, 27 e 32, respetivamente), sendo o aumento de ocorrência muito significativo no 5.º ano, onde se verifica um aumento de 97 ocorrências, comparativamente com o ano letivo 2022/2023. Neste âmbito, realça-se que, no 2CEB, 112 das 135 ocorrências se devem a 5 alunos da turma do 5.º C e que 45,7%, ou seja, quase metade, das 245 ocorrências do ano letivo 2023/2024 se devem a esta turma.

Relativamente às medidas, verificou-se uma acentuada descida das medidas sancionatórias (menos 22 do que o ano letivo passado) e do número de alunos com medidas sancionatórias (menos 22 do que o

ano letivo transato). Observou-se um número de medidas mais elevado no 5.º C (1 aluno ao qual foram aplicadas 4 medidas sancionatórias).

O motivo da maioria das 250 medidas corretivas de ordem de saída de sala de aula aplicadas a 65 alunos foi grave, sendo a percentagem mais elevada de motivo grave a recusa em cumprir as ordens do professor ou de um assistente operacional (81%), seguida de dirigir-se ou responder ao professor, de forma inadequada, quer pelas palavras, quer pelo tom de voz (68%) e da repetição, na mesma aula, de infrações ligeiras (levantar-se, sem autorização; intervir a despropósito; conversar; brincar; estar virado para trás ou encostado à parede; utilizar pastilha elástica; consumir comida ou bebida; entrar e sair da sala de aula aos gritos e empurrões; sujar a cadeira, mesa ou sala de aula) já objeto de advertência (42%).

Todos os alunos assinalados com várias infrações tiveram acompanhamento direto do SPO (Anexo 24) que, para além disso, trabalhou na cidadania e não discriminação, na prevenção da violência e do *bullying*, na aceitação e na não-discriminação do outro, nas EB e ES de Alfena. Foi, ainda, dinamizada a atividade Plano B – Associação Plano I, na turma do 5.º C e em todas as turmas dos 7.º e 8.º anos, no âmbito do *bullying* e da importância da comunicação para a melhoria das relações (Anexo 23), na Medida # + Família, e o projeto Plano B – Plano Nacional de Prevenção do *Bullying*, nas turmas dos 7.º e 8.º anos.

Para combater a questão da indisciplina, para além dos habituais contactos efetuados pelos diretores de turma e professores titulares de turma com os EE, foi aplicado o Plano de prevenção/intervenção na indisciplina/violência/*Bullying/CiberBullying*, através de uma abordagem global de prevenção/intervenção com os diferentes agentes da comunidade educativa, de modo a sensibilizar todos os intervenientes para a importância desta temática e proporcionar o acesso a ferramentas que promovessem uma escola AEA - Acolhedora, Ecológica, Ativa.

No âmbito deste plano, realizaram-se ações de formação direcionadas para a comunidade educativa (docentes, pessoal não docente e EE):

10 ações de formação (164 horas para 955 participantes)	1 ACD dirigida ao pessoal docente: Um outro olhar sobre a indisciplina 2 Ações da Escola Segura para as turmas dos 2CEB e 3CEB e no ensino secundário 4 Workshops de práticas parentais educativas (hábitos e métodos de estudo, <i>bullying</i> – como combater, saúde mental e transição para o 2.º ciclo), destinados a EE do 1.º ao 12.º ano Programa Calmamente® – Aprendendo a Aprender-se para as turmas do 4.º ano Aceitação e não discriminação do outro para as turmas dos 5.º e 7.º anos Hora do bem-estar para assistentes operacionais e docentes
---	---

8 projetos	<i>Mindfulness</i> , do 5.º ao 7.º ano Programa Calmamente® – Aprendendo a Aprender-se para as turmas do 4.º ano Clube UBUNTU para a comunidade educativa Mentoria para as turmas do 5.º ao 12.º ano Clube Ser + para as turmas do 3CEB Mural para as turmas do 5.º ao 12.º ano <i>Ted Talk</i> Motivacional Liberd@de para as turmas do ensino secundário Plano B – Plano nacional de prevenção do <i>bullying</i> para as turmas dos 7.º e 8.º anos
------------	--

Apenas 22 EE das turmas do 1.º ao 12.º ano participaram nos *workshops* de práticas parentais educativas; 44 docentes frequentaram a ACD Um outro olhar sobre a indisciplina; 7 assistentes operacionais e docentes participaram na Hora do Bem-Estar. De salientar, ainda, que 27 EE participaram no ciclo de ações de parentalidade positiva da Medida # +Família, em articulação com o SPO ([Anexo 23](#)), pelo que será necessário, futuramente, um maior investimento no envolvimento das famílias, neste tipo de atividades.

O número de alunos propostos para o Quadro de Menção Honrosa ([Anexo 10](#)) diminuiu, relativamente ao ano letivo transato (menos 21 alunos), essencialmente, nos 4.º, 5.º, 7.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Ao invés, no 9.º ano de escolaridade, verificou-se um aumento do número de alunos que integraram o Quadro de Menção Honrosa, comparativamente com o ano anterior (mais 3). Desde o ano letivo 2020/2021, a diminuição do número de alunos para o Quadro de Menção Honrosa é mais visível nos 4.º (menos 7 alunos), 6.º (menos 13 alunos), 10.º (menos 5 alunos), 11.º (menos 9 alunos) e 12.º anos (menos 7 alunos) e o aumento nos 8.º e 9.º anos de escolaridade (mais 5 e mais 6 alunos, respetivamente).

Uma turma do 12.º ano de escolaridade realçou-se com comportamento global muito bom, no ano letivo 2023/2024. Desde o ano letivo 2020/2021, constata-se uma flutuação do número de turmas sem participações disciplinares; no entanto, até ao ano letivo 2023/2024, o número diminuiu para metade (de 2 turmas em 2020/2021 para 1 turma em 2023/2024).

Para além da dinamização de projetos de desenvolvimento de interação social e autorregulação emocional ([Anexo 24](#)) e da realização de ações e atividades para diferentes destinatários da comunidade escolar e do desenvolvimento de programas de intervenção em grupos-turma ([Anexo 28](#)), procurou-se, ainda, reforçar o trabalho nas áreas das relações interpessoais, por meio

- da componente/disciplina de cidadania e desenvolvimento/convivência democrática e cidadania (EPE) ([Anexo 27](#)) que, para além de trabalhar competências pessoais e sociais e privilegiar o uso da metodologia de projeto que implica trabalho de grupo, se encontra integrada no currículo,

nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade;

- da realização das assembleias de turma (2 por semestre, nos 2CEB e 3CEB, e 1 por semestre, no ensino secundário) e das assembleias de delegados de turma por Escola, desde o 1.º ao 12.º ano (Anexo 30);
- do desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal, autoconceito e autoestima e do envolvimento dos alunos no exercício de cooperação, colaboração e interajuda intraturma e interturma, no programa de mentoria, nos 2CEB e 3CEB e no ensino secundário (Anexo 19);
- da realização das atividades, no âmbito da educação para a cidadania, “Vicente, o melhor amigo dos livros”, que visou fomentar a importância das boas relações interpessoais, para a prevenção da violência em meio escolar, nas turmas do 1CEB, e “Palestra com o Mestre Branco de Taekwondo” sobre as potencialidades do desporto na resolução de conflitos, na turma do 9.º B (Anexo 32B);
- da realização das ações de formação “Gestão de conflitos”, disponibilizada pela Câmara Municipal de Valongo [CMV] aos assistentes operacionais e técnicos, e “Crianças difíceis, como lidar?”, promovida pelo Agrupamento para os assistentes operacionais da EB de Cabeda (Anexo 34).

Realça-se, por último, que foi atribuído o Selo Protetor da Criança da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das *Crianças* e Jovens e o Selo Escola Sem *Bullying* ao Agrupamento, no ano letivo 2023/2024 (Anexo 28).

1.2.2 Participação cívica dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades

No que respeita à participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento, verifica-se que participaram, ativamente, nas atividades desenvolvidas pelos vários agentes educativos, com realce para as atividades do Plano Anual de Atividades [PAA], que integra atividades no âmbito das literacias – leitura, escrita, informação, digital, média e financeira –, com destaque para o número de atividades desenvolvidas no âmbito do departamento do 1CEB (54 atividades), do departamento da EPE (42 atividades), do Projeto Cultural de Escola [PCE] (30 atividades), do SPO (30 atividades), da Educação para a Cidadania (26 atividades), das BE (24 atividades) e do departamento de Matemática e Ciências Exatas (23 atividades); das atividades da cidadania transversal às áreas curriculares e clubes – educação ambiental, desenvolvimento sustentável, instituições e participação democrática, saúde, literacia financeira e segurança/risco – e das atividades nas áreas das ciências e tecnologias, línguas, desporto, arte e cultura (Anexos 32 e 32B).

As atividades foram diversificadas e envolveram todos os elementos da comunidade escolar, principalmente as crianças e os alunos de todos os anos de escolaridade, com realce para o 12.º ano (74 atividades), o 10.º ano (70 atividades), os 9.º e 11.º anos (69 atividades cada), o 4.º ano (67 atividades) e o 8.º ano de escolaridade (64 atividades), nos quais se registou um maior número de atividades. Teve-se como principal preocupação a dinamização de atividades que contribuíssem para ampliar as aprendizagens, de acordo com os domínios das Aprendizagens Essenciais, em articulação com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO]; promovessem uma cultura de interesse pelo conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico, criatividade e trabalho colaborativo; estimulassem a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória; garantissem a escola inclusiva.

Todas as ações desenvolvidas, que se articularam com os objetivos do PE do AEA e com as áreas de competências do PASEO, contribuíram para promover uma cultura participativa, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania.

São de destacar a taxa de execução de 90,2% das atividades, mais elevada do que a do início do quadriénio passado (84,8%, em 2020/2021) e, ligeiramente, inferior à do ano letivo transato (menos 1,8%); as 47 atividades desenvolvidas, em parceria com entidades externas, através da adesão do Agrupamento a projetos locais, regionais, nacionais e internacionais; o número convívios/comemorações (44 atividades) e de visitas de estudo (33 visitas de estudo); as atividades de incentivo ao relacionamento interpessoal; o número de atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes (12 atividades) e pela Associação de Pais (10 atividades); o reforço da divulgação das atividades junto da comunidade, através das redes sociais do Agrupamento, do sítio *web* do agrupamento e do Jornal de Educação de Valongo “+ EDUCAÇÃO”, com a colaboração da Associação de Estudantes e da Associação de Pais; a distribuição equilibrada do número de atividades, ao longo do ano letivo 2023/2024.

O número de atividades, adaptadas a cada escalão etário, distribuiu-se de forma, aproximadamente, equitativa por todos os anos de escolaridade. Dada a relevância das visitas de estudo como atividades complementares do currículo, salienta-se a concretização de 33 iniciativas deste tipo, abrangendo todos os anos de escolaridade e, sempre que possível, incluindo alunos com necessidades de saúde especiais. Verifica-se, no entanto, que as turmas dos 3.º, 5.º, 6.º e 10.º anos não beneficiaram de visitas dedicadas, especificamente, a esses anos, participando em visitas organizadas, também, para outros anos de escolaridade.

O facto de se terem realizado mais 78 atividades do que as, inicialmente, previstas no PAA traduz o grau de abertura e o seu carácter dinâmico. As atividades não concretizadas foram todas objeto de justificação, remetendo a maioria delas para motivos exteriores ao Agrupamento.

Relativamente ao ano letivo transato, verifica-se um aumento significativo do número de atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes, de nenhuma, no ano letivo transato, para 12, no ano letivo 2023/2024. O número de atividades/ações dirigidas aos EE e de atividades realizadas com a presença dos mesmos manteve-se estável em relação ao ano letivo transato.

Destacam-se 27 protocolos e parcerias culturais e de educação, com organizações exógenas ao Agrupamento, que permitiram interligar o agrupamento ao contexto social e cultural envolvente (Anexos 17, 20, 24, 28, 31, 32).

Salienta-se a enorme colaboração existente entre estruturas internas, nomeadamente entre o SPO, a BE, o PCE, a Educação para a Cidadania, o Projeto de Educação para a Saúde, o Clube Ciência Viva, o Clube Ubuntu, o programa Eco-Escolas e o Desporto Escolar.

O Agrupamento procurou, ainda, incrementar a participação dos alunos nas iniciativas da Escola para a participação pessoal e a cidadania, através da Associação de Estudantes da ES, que desenvolveu 12 atividades, e da apresentação de 6 propostas para o Orçamento Participativo Jovem de Valongo, no ano letivo 2023/2024.

A avaliação global da concretização das atividades foi considerada muito satisfatória, quer pelos proponentes quer pelos alunos. Os aspetos positivos destacados pelos proponentes foram em maior número do que os aspetos menos positivos, o que traduz um grau de satisfação elevado, relativamente à concretização das atividades.

1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Dos 78 alunos que terminaram o ensino secundário regular, 53 concorreram ao ensino superior público, sendo que 44 ficaram colocados no mesmo, na 1.ª fase, o que equivale a uma percentagem de sucesso de 83%. Estes resultados têm em consideração apenas a 1.ª fase.

15 dos 16 alunos do Curso Profissional concluíram-no. Dos 12 alunos que responderam às questões sobre o seu percurso, 2 iniciaram outro curso profissional, 2 ingressaram no mundo do trabalho, 7 encontram-se à procura de emprego e 1 poderá concluir o curso, até dezembro de 2024, ao realizar os exames dos módulos em atraso. 1 dos alunos que ingressaram no mercado de trabalho aguarda entrada

no exército e 1 desempregado na força aérea. Estes dados foram conseguidos através de contacto com os alunos e encarregados de educação, via *WhatsApp* e correio eletrónico.

No que diz respeito aos alunos com necessidades educativas (medidas adicionais), no ano letivo 2023/2024, uma aluna concluiu o 12.º ano de escolaridade, tendo sido encaminhada para o Centro de Atividades Ocupacionais da Escola do Xisto.

As sugestões de medidas do Plano de Melhoria [PM] 2023/2024 foram implementadas, no que respeita ao domínio da prestação do serviço educativo. Face ao número crescente de matrículas de alunos de origem imigrante e/ou de língua não materna, será, no entanto, necessário reforçar, ainda mais, a sensibilização dos docentes para esta situação, dando a conhecer a legislação em vigor e proporcionando momentos de reflexão e partilha em sede de grupo disciplinar/grupo de ano, conselhos de turma e equipas educativas.

2. Prestação do Serviço Educativo

O domínio da prestação do serviço educativo foi avaliado com base em três campos de análise: o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos, a oferta educativa e a gestão curricular e o ensino/aprendizagem/avaliação, que se dividem em referentes.

2.1 Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos/Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

Na EPE, as crianças aprendem a relacionar-se entre si e praticam todas as atividades lúdico-pedagógicas previstas nas orientações curriculares para a EPE. Através de várias atividades e dos projetos "Abraçar o Mundo com Arte" (articulação da EPE com o 1CEB), "As Artes vão à Escola" (parceria com a CMV), "Pais no Jardim" (colaboração e intercâmbio com famílias e comunidade), as crianças desenvolveram competências em todas as áreas.

O SPO ([Anexo 24](#)) realizou 30 atividades destinadas aos alunos do 1CEB ao ES regular e profissional, ao pessoal docente e não docente, aos pais e EE, sendo de destacar a articulação com as estruturas internas e com a comunidade educativa, a dinamização de projetos de desenvolvimento, a interação social e a autorregulação emocional, assim como a dinamização de projetos/atividades que foram sugeridos pelos alunos e/ou Associação de Estudantes.

Na medida + Família ([Anexo 23](#)), decorrente do PNPSE, que tem como principais objetivos aumentar a participação ativa das famílias no desenvolvimento saudável e estimular o papel da família na promoção do sucesso educativo, foram realizadas 13 atividades para os alunos do 1CEB ao 3CEB, delegados e subdelegados, pais e EE, nas quais se realçam a intervenção mais próxima e individualizada, potenciando a aprendizagem do aluno, a criação de um espaço de educação não formal (Clube Ser +), bem como a adequação da medida a novas necessidades identificadas (desenvolvimento do programa Plano B).

A medida #cresCER ([Anexo 38](#)), decorrente, igualmente, do PNPSE, apresenta como principais objetivos reduzir a conflitualidade, prevenindo situações de indisciplina, através de práticas inovadoras de aprendizagem; estimular, nos alunos, competências associadas ao desenvolvimento pessoal e social e de relacionamento interpessoal, previstas no PASEO; e promover uma cultura participativa, alicerçada

nos valores humanistas e na educação para a cidadania. Nas 8 atividades desenvolvidas para os alunos do 1CEB ao 3CEB, delegados e subdelegados, procurou-se a articulação com os docentes, promovendo, assim, o seu envolvimento nas intervenções implementadas, nas quais se salientam o envolvimento dos alunos para uma escola mais inclusiva e a sua adesão nas atividades de *Mindfulness*, assim como a possibilidade de estabelecer um contacto mais próximo com os alunos, incentivando a procura de apoio no SPO.

A Promoção e Educação para a Saúde, que, nas suas diferentes vertentes, pretende prevenir a doença e promover hábitos de vida saudável, através de um conjunto de ações de sensibilização, informação e prevenção, dotando a comunidade educativa de um conjunto alargado de conhecimentos, atitudes e valores promotores da saúde (Anexo 31), realizou 15 atividades para as crianças e alunos da EPE ao ES, pessoal docente e não docente, pais e EE e comunidade educativa. Ainda acompanhou/monitorizou a Educação Sexual em meio escolar (Programa Regional da Educação Sexual em Saúde Escolar [PRESSE]) envolveu os alunos de 32 turmas do 1CEB ao ES; os Cheques Dentista, no âmbito do Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral, com um número total de 291 beneficiários, dos anos de nascimento 2010/2013/2016; a identificação de 18 alunos com cuidados especiais de saúde (exemplos: diabetes, epilepsia, convulsões), em colaboração com a EMAEI (DL 54/2018, de 6 de julho). Destacam-se a articulação entre diferentes programas, projetos e atividades do AEA; a diversidade de atividades; as parcerias e os apoios prestados com as entidades externas, nomeadamente a UCC de Ermesinde, através das Enfermeiras da Saúde Escolar, a Liga Portuguesa Contra o Cancro e a CMV; o empenho e a participação dos alunos e docentes implicados nas atividades.

A EMAEI desenvolve um trabalho basilar na educação inclusiva, nomeadamente na sensibilização, no acompanhamento e na monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem (Anexo 40). Esta ação é feita em constante interação com docentes, técnicos especializados, famílias, instituições, e tem um impacto significativo na qualidade das aprendizagens. Sinalizou e acompanhou os processos dos alunos referentes a várias entidades – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais e Equipa do Porto Tutelar Educativo (Delegação Regional de Reinserção do Norte). Concretizou 5 atividades para crianças e alunos da EPE ao ES regular e profissional, nas quais se sublinham o aumento do número de horas e dos técnicos que trabalham com medidas adicionais; a articulação com serviços da comunidade educativa para o desenvolvimento de formação em contexto de trabalho [FCT] e o desenvolvimento de Planos individuais de Transição [PIT]; o trabalho de proximidade com as famílias; a monitorização das provas de aferição.

A nível do desenvolvimento pessoal e do bem-estar das crianças e dos alunos, é de destacar o elevado número de atividades dinamizadas (71 atividades); a promoção e a colaboração existente entre as diferentes estruturas técnico-pedagógicas internas, nomeadamente entre o SPO, as medidas +Família e

#cresCER, a EMAEI, o Promoção e Educação para a Saúde e outros Projetos e Clubes, bem como entidades externas; a abrangência dos destinatários das ações realizadas para a promoção de hábitos de vida saudáveis.

2.2 Oferta educativa e gestão curricular

2.2.1 Oferta educativa/ Inovação curricular e pedagógica /Articulação curricular

A EPE, que abrange 197 crianças, e o 1CEB, com 348 alunos, decorrem nas EB do Barreiro, de Cabeda, da Codiceira e do Lombelho. Os 196 alunos do 2CEB frequentam a EB de Alfena e os 307 do 3CEB as EB e ES de Alfena. 218 alunos frequentam o ensino secundário regular - CT, LH, AV – e 39 o ensino profissional – Curso Profissional Técnico de Gestão Equipamento Informático – na ES de Alfena.

Para dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos, no Ensino Básico, existem as Ofertas Complementares (Anexo 36) de TIC, no 1CEB, para planificar estratégias de investigação e pesquisa *online*, conhecer as potencialidades e o funcionamento de ferramentas para investigação *online*, analisar, criticamente, a qualidade da informação, utilizar o *Word* e o *PowerPoint*, apresentar e partilhar os trabalhos desenvolvidos, através de meios digitais de comunicação e colaboração; Oficina de Estudo, no 2CEB, para promover autonomia e desenvolvimento das aprendizagens e mobilizar contributos das diferentes disciplinas; e Saber +, no 3CEB, para levar os alunos a compreender textos orais e expressar-se com fluência, tendo por base textos/discursos de géneros adequados a propósitos, mobilizar e articular informações, integrando saberes prévios para a construção de novos conhecimentos, escrever, autonomamente, textos criativos e/ou sujeitos a técnicas e modelos diversificados, traduzir relações de linguagem natural para linguagem matemática/simbólica e vice-versa e identificar os dados, as condições e o objetivo na resolução de problemas. Nas Ofertas Complementares, salientam-se o trabalho colaborativo aluno/aluno, professor/aluno e professor/professor, a integração e interação com equipamentos digitais, bem como a realização de atividades promotoras da autonomia e do desenvolvimento de literacias várias.

De forma a apoiar as famílias, o AEA, em articulação com a CMV, e esta com a Cooperativa de Solidariedade Social Múltipla Escolha, proporciona às crianças da EPE e aos alunos do 1CEB o seguinte conjunto de atividades que são desenvolvidas nas instalações nas EB do Barreiro, de Cabeda, Codiceira e do Lombelho (Anexo 43): o as Atividades de Animação e Apoio à Família da EPE, a Componente de Apoio à Família e as Atividades de Enriquecimento Curricular, que abrangem, respetivamente, 107, 58 e 250 crianças e para as quais foi realizada uma reunião, no início do ano letivo, com os professores

colocados, membros da direção, membros da entidade promotora e coordenadores de escola e departamento.

No que concerne às Atividades de Animação e Apoio à Família, são de destacar a resposta às necessidades das famílias; a interação salutar entre crianças de grupos e idades diferentes, o ambiente seguro e de bem-estar (importância de ter 2 auxiliares em cada sala); o bom entendimento entre educadores e auxiliares; os materiais educativos disponibilizados adequados às diferentes idades (papel A4, lápis de cor, construções, jogos calmos, puzzles, jogo simbólico, etc.); as visitas de estudo à Oficina da Regueifa e do Biscoito (uma por escola), no final do ano letivo, que foram muito proveitosas e lúdicas para as crianças participantes. No que respeita à Componente de Apoio à Família, salientam-se a resposta às necessidades das famílias; o trabalho cooperativo e bom entendimento entre professores e auxiliares; os materiais disponíveis (jogos, puzzles, etc.). Relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular, que começaram ao mesmo tempo que a escola, realça-se a planificação das atividades.

O AEA disponibiliza, ainda, uma oferta diversificada de atividades extracurriculares nos 2CEB, 3CEB e ensino secundário, que engloba a participação em diversos programas, projetos e clubes de âmbito internacional, nacional, local ou criados pelo Agrupamento. Durante o ano letivo 2023/2024, foram concretizadas e avaliadas 222 atividades, nas quais se destacaram a participação da globalidade dos alunos/comunidade educativa; a articulação entre grupos e departamentos; as múltiplas parcerias com entidades externas; o desenvolvimento de atividades promotoras de inclusão, de comportamentos saudáveis/ prevenção de comportamentos de risco, da proteção ambiental, da curiosidade científica, da literacia digital; o conhecimento do património histórico, cultural e artístico; a promoção do sentido de pertença à escola; a visibilidade do AEA a nível externo; a partilha de boas práticas do Agrupamento.

O Clube de Ciência Viva, destinado aos alunos do 3CEB e do ensino secundário e ao pessoal docente, realizou 5 atividades (Anexo 20), destacando-se a responsabilidade de 3 alunas do 10.º ano, na abertura da sala Museu (2.ª feira de manhã); a autonomia 3 alunos do 12.º ano na horta de aromáticas; a saída de campo, aberta a toda a comunidade de Alfena.

No âmbito do programa Eco-Escola, que envolveu os alunos do 2CEB ao ensino secundário, o pessoal docente e a comunidade educativa, foram concretizadas 7 atividades (Anexos 15 e 16), nas áreas de intervenção de resíduos, água, energia, espaços exteriores, biodiversidade e floresta, em colaboração com diversas estruturas. Na EB, sublinha-se a mobilização de conhecimentos transversais aos currículos de diferentes disciplinas, o desenvolvimento de áreas de competência e valores elencados no PASEO, assim como o trabalho colaborativo levado a cabo entre alunos, docentes, não docentes e parceiros, reforçando a cultura de Escola e promovendo a inclusão. Na ES, realçam-se os Muros com Vida, o

desafio *Edding – Return Box*, bem como a colocação de mais ecopontos nos diferentes espaços da Escola.

O Clube Ubuntu, dinamizado por 4 alunos do 12.º D e 6 docentes, desenvolveu 4 atividades para a comunidade educativa (Anexo 25), sendo de destacar o desenvolvimento de competências do PASEO, a dinamização de ações em prol da comunidade e a articulação entre diferentes estruturas do Agrupamento.

O Clube Europeu, um projeto integrado na Coordenação da Rede Nacional de Clubes Europeus, realizou 2 atividades para os alunos dos 7.º e 8.º anos e do ensino secundário (Anexo 37): a Semana Europeia de prevenção de resíduos e o *Imagine EU competition*.

O Desporto Escolar, que contempla três modalidades (badminton, ténis de mesa e dança), com 112 alunos participantes, dinamizou 7 atividades para os alunos dos 2CEB, 3CEB e ensino secundário (Anexo 14), com 3 grupos-equipa: 2 de badminton, (um na EB e outro na ES de Alfena) e um de ténis de mesa, na ES, com 3 treinos semanais. Foram realizados torneios internos de singulares e de pares, durante os treinos, como forma de preparação para as competições interescolares, de dezembro a maio. Os grupos/equipas das duas primeiras modalidades obtiveram bons resultados no quadro competitivo: no ténis de mesa, 1 aluno e 1 equipa constituída por 3 alunos foram selecionados para a fase final local; no badminton, 6 alunos foram selecionados para a fase final local (4 alunos da ES e 2 alunos da EB de Alfena); 2.º lugar para o par feminino da ES, ficando selecionado para representar a CLDE, no Campeonato Regional. O Clube de Dança, inserido na atividade interna do Desporto Escolar contou com a participação de 18 alunas distribuídas pelos 2CEB e o 7.º ano de escolaridade, realizou 2 atividades e participou na Tertúlia Cultural (Anexo 39). São de realçar a dinamização da atividade desportiva; o acesso à prática desportiva a todos os alunos, como contributo essencial para a sua formação desportiva; a contribuição ao combate aos insucesso e abandono escolares, promovendo a inclusão e hábitos de vida saudável; a experiência enriquecedora, a programação diversificada e o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais, no Clube de Dança.

O PCE, implementado no âmbito do Plano Nacional das Artes, dinamizou 30 atividades e articulou com outras 56, a nível transdisciplinar e interdisciplinar, a partir do tema “Se as paredes falassem” (Anexo 17), destinadas às crianças e aos alunos da EPE ao ensino secundário, ao pessoal docente e não docente, aos pais/EE e à comunidade educativa e distribuídas do seguinte modo: 12, na EPE; 10, no 1CEB; 17, no 2CEB; 23, no 3CEB; 24, no ensino secundário. Salientam-se a articulação com outras atividades do PAA/grupos disciplinares e projetos, a relação escola/famílias/meio escolar/meio educativo/parcerias com entidades e a divulgação para o interior e o exterior da e na escola de boas práticas culturais, patrimoniais e artísticas.

O Clube de Música Cormusica contou com a participação de 16 alunos (5 do 5.º ano, 6 do 6.º ano e 7 do 7.º ano de escolaridade), a razão de 2 horas semanais, e realizou 4 atividades de apresentação. Verifica-se que a adesão dos alunos a este clube – que dinamiza a atividade na Escola, proporciona momentos de partilha e de boa convivência, contribuindo para o bem-estar e para a formação global dos alunos, bem como para o combate ao insucesso e ao abandono escolares, promovendo a inclusão e hábitos saudáveis na comunidade – tem vindo a aumentar.

No âmbito do Orçamento Participativo Jovem de Valongo ([Anexo 26](#)), no ano letivo 2023/2024, foram submetidos 6 projetos – 4, na categoria escolar, e 2, na categoria verde –, nos quais é de realçar o empreendedorismo por parte dos alunos proponentes, a participação ativa dos alunos na Escola e na comunidade e o desenvolvimento de projetos, com aquisição de bens, que beneficiam a Escola e a comunidade.

A constituição de equipas educativas permitiu uma gestão integrada do currículo, por ciclo e nível de ensino, assegurando o acompanhamento de todos os alunos e fomentando o trabalho interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, por forma a potenciar o trabalho colaborativo. As 4 equipas educativas dos 2CEB, 3CEB, ensino secundário regular e ensino secundário profissional abordaram os seguintes assuntos, em 11 reuniões: o enquadramento legal das equipas educativas; a estratégia educativa global, o plano de recuperação das aprendizagens, o Plano de Prevenção da Indisciplina, o Projeto Educação Sexual/ PRESSE, as articulações curriculares com cidadania e desenvolvimento, o PM 23/24, o roteiro de procedimentos para aplicação de medidas disciplinares, a articulação curricular entre PAA, clubes, projetos e DAC, os relatórios dos resultados do 1.º semestre, a partilha das práticas digitais e a inteligência artificial na educação, no âmbito do PADDE e o Dia do Agrupamento. Ainda, no ensino profissional, foram abordados os seguintes assuntos: material necessário, dia do profissional, recuperação de módulos, prova de aptidão profissional e FCT.

Os 110 DAC implementados (mais 17 em relação ao ano letivo 2022/2023), no âmbito da articulação curricular que garante sequência e coerência, nas várias etapas de aprendizagem, procuraram contribuir para a melhoria dos resultados e a promoção do sucesso educativo dos alunos de todos os níveis e ciclos de ensino ([Anexo 9](#)). O número de DAC aumentou mais no 1CEB (mais 31 do que no ano letivo transato) e diminuiu mais no 3CEB (menos treze do que no ano letivo transato). No ensino profissional, não foram implementados DAC, nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

No âmbito da oferta educativa e da gestão curricular, são de salientar a oferta educativa do agrupamento que é diversa e atende às necessidades da comunidade envolvente; a integração curricular de atividades culturais, artísticas e desportivas; a articulação curricular, vertical e horizontal, com impacto no

desenvolvimento e planeamento do currículo, traduzida na existência de reuniões sistemáticas de trabalho colaborativo; os DAC; as estratégias educativas promotoras de inovação pedagógica.

2.3 Ensino/Aprendizagem/ Avaliação

2.3.1 Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso/Promoção da equidade e inclusão de todas e as crianças e de todos os alunos/Avaliação para e das aprendizagens/Recursos educativos/Envolvimento das famílias na vida escolar

No âmbito da coadjuvação do 1CEB, foram apoiados 48 alunos e atribuídas 16 horas da componente não letiva a um professor do 1CEB. Fizeram, ainda, coadjuvação os professores titulares de turma dos 3.º e 4.º anos, nas horas do Inglês (16 horas), bem como a professora de Inglês (2 horas).

Os espaços afetos ao CAA, a BE, o G+ e as salas de valências de apoio especializado, desenvolvem a sua atividade de acordo com as necessidades dos alunos que os frequentam (Anexo 41).

A BE assegura serviços de biblioteca a todos os elementos da comunidade educativa, de forma articulada, nas bibliotecas que integram a RBE (ES e EB de Alfena e Cabeda) e nos espaços de biblioteca existentes em cada uma das outras escolas. Na BE da EB de Alfena, o horário dos docentes de CAA foi distribuído pelas seguintes atividades de apoio ao funcionamento da BE: literacia digital; apoio à leitura; informação para apoio ao currículo; apoio à realização de TPC; teste sumativo de expressão oral com uso do quadro interativo para apresentação de trabalhos; realização de trabalhos de grupo; apoio à ocupação de tempos livres; utilização dos recursos para aulas, nas disciplinas de história e geografia de Portugal, cidadania e desenvolvimento, matemática e ciências e inglês. Na BE da ES, o horário dos professores do CAA foi dedicado ao estudo, à realização de elementos de avaliação sumativa e de trabalhos e ao esclarecimento de dúvidas com docente da disciplina.

No G+, ocorreram 144 momentos de apoio aos alunos que o solicitaram na disciplina de matemática A (12.º ano) pelo professor da disciplina e 2 momentos de apoio na disciplina de física e química A (10.º e 11.º anos) por docente de outra disciplina.

Nas valências de apoio especializado, foram dados os seguintes apoios: 2 oficinas de matemática, no 2CEB, e 1, no 3CEB; 1 oficina de português, no 3CEB; 7 apoios individuais, no 2CEB, 8, no 3CEB da EB, 2, no 3CEB da ES e 2, no ensino secundário; 3 apoios ao desenvolvimento pessoal e autonomia, no

2CEB, e 3, no 3CEB da EB; 12 coadjuvações, no 2CEB, 3, no 3CEB da EB, 7, no 3CEB da ES e 6, no ensino secundário. Dos recursos de técnicos especializados, 18 alunos foram apoiados na terapia da fala (1, no 1CEB, 5, no 2CEB, 8 no 3CEB e 4 no ensino secundário); 17, na terapia ocupacional (5 no 2CEB, 8 no 3CEB e 4 no ensino secundário); 17, na fisioterapia (5 no 2CEB, 8 no 3CEB e 4 no ensino secundário); 11, na psicologia (2 na EPE, 2 no 1CEB, 3 no 2CEB, 3 no 3CEB e 1 no ensino secundário).

Foram atribuídos pelo Centro de Recursos TIC para a Educação Especial os seguintes recursos de apoio de acesso ao currículo: Bigmack, computador portátil, magickey, magickeyboard, tablet, pc eye go, grid 3, spc, marble, computador portátil convertível, computador do Plano Digital, C-Pen Exam Reader, Big Point, Sistema FM: Roger On-1, Sistema FM: Roger 17-1, Computador portátil convertível/híbrido com monitor tátil ≥ 15 " com sistema operativo Windows e ecrã mate-1, Atril-1. É de salientar a articulação entre os técnicos das valências de apoio especializado, a rentabilização dos recursos humanos do Agrupamento para diferentes apoios e dos recursos físicos e materiais disponíveis.

A BE disponibilizou os seguintes materiais e recursos, em ambiente presencial e digital (Anexo 42): na BE da EB de Cabeda (ambiente presencial), material multimédia (5 PC fixos) e material livro (897 monografias); na BE da EB de Alfena (ambiente presencial), material multimédia (6 PC fixos, 7 PC portáteis híbridos, 7 tablets, 1 ecrã interativo, 1 projetor e 1 TV), material livro (5535 monografias) e assinatura da revista *Visão Júnior*; na BE da ES de Alfena (ambiente presencial), material multimédia (12 PC fixos, 31 PC portáteis/tablets, 30 calculadoras, 1 ecrã interativo, 1 projetor e 1 máquina fotográfica) e material livro (4554 monografias); no sítio Bibalfena (ambiente digital), imprensa, literatura, banda desenhada e material de educação para a cidadania, apoio ao estudo e ao trabalho dos alunos, espaço de apoio à aprendizagem para educadores e docentes e espaço de apoio à aprendizagem para pais e EE.

O programa de mentoria (Anexo 19) tem por objetivo estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos, com 59 mentores (8 alunos, no 2CEB; 15 alunos, no 3CEB; 21 alunos, no ensino secundário) e 52 mentorandos (13 alunos, no 2CEB; 22 alunos, no 3CEB; 17 alunos, no ensino secundário) e 37 pares formados (11 pares, no 2CEB; 11 pares, no 3CEB; 14 pares, no ensino secundário). A diferença entre o número total de inscrições (111) e o número de alunos que efetivaram a prática de mentoria (74) ocorreu devido à incompatibilidade de horários e disciplinas. É de destacar o desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal e académicas, o envolvimento dos diretores de turma e a articulação entre a coordenadora, as psicólogas e os diretores de turma.

No âmbito dos Planos 21|23 Escola + e 23|24 Escola+, foi elaborado o plano de recuperação das aprendizagens (Anexo 42), que integra o Projeto Curricular de Agrupamento [PCA], adaptado às crianças/alunos do AEA, que visou, essencialmente, enfrentar os impactos da pandemia nas aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, ao contemplar o domínio 1 – + Leitura e

Escrita, o domínio 2 – + Autonomia Curricular, o domínio 3 – + Recursos Educativos, o domínio 4 – + Família, o domínio 6 – + Inclusão e Bem Estar e o domínio 7 – Apoiar as Comunidades Educativas. Durante o ano letivo 2023/2024, foram múltiplas e diversificadas as atividades desenvolvidas pelas várias estruturas pedagógicas, para que as 18 ações específicas fossem concretizadas e bem-sucedidas, como revela o n.º elevado de dinâmicas desenvolvidas, o n.º de discentes participantes e o envolvimento dos docentes e outros técnicos de educação para a concretização das mesmas e a melhoria da prestação do serviço educativo.

A nível do PADDE (dimensão pedagógica), continuou-se a reforçar a utilização de ferramentas digitais variadas, evidenciadas nas planificações de grupo disciplinar e nos diversos projetos e clubes ([Anexo 35](#)). Destacam-se estratégias de ensino e aprendizagem, com recurso frequente à metodologia de projeto e a atividades experimentais, bem como mecanismos que permitem ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. Foram realizadas 5 atividades no âmbito do PAA e criado o repositório PADDE. Constatam-se a grande utilização de ferramentas digitais para aprendizagem e comunicação; a aceitação e a perceção positiva do impacto das ferramentas digitais no aproveitamento escolar, com especial enfoque no 2CEB, 3CEB e ensino secundário; o aumento da utilização de ferramentas digitais inovadoras e interativas.

A EMAEI fomenta a aprendizagem, a participação, o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos os alunos, através de respostas, em articulação com as demais estruturas educativas da Escola ([Anexo 40](#)). 327 crianças e alunos beneficiaram de medidas universais (10, na EPE; 39, no 1CEB; 52, no 2CEB; 139 no 3CEB; e 87, no ensino secundário), 52 crianças e alunos tiveram Relatório Técnico-Pedagógico [RTP] (5, na EPE; 10, no 1CEB; 21, no 2CEB; 13, no 3CEB; 3, no ensino secundário), 19 alunos tiveram RTP e PEI [Programa Educativo Individual] (2, no 1CEB; 6, no 2CEB; 11, no 3CEB) e 8 alunos tiveram RTP, PEI e PIT (2, no 3CEB; 6, no ensino secundário).

Nas 4 reuniões anuais com pais e EE, procurou-se promover a sua participação e o seu envolvimento na vida da Escola, reforçando a comunicação entre a Escola e as famílias. Na EPE, onde se encontram 197 crianças inscritas, foram abordados os seguintes assuntos: apresentação; aprendizagens a promover na EPE; informações sobre o funcionamento da EPE; trabalho a desenvolver, ao longo do ano, com crianças, Escola e famílias; informações gerais, conhecimento da avaliação; breve avaliação do trabalho pedagógico realizado, no âmbito do projeto curricular de grupo. Compareceram, em média, às 4 reuniões, 80% dos EE no 1CEB, onde foram abordados os pontos que se seguem: informações; eleição dos representantes dos pais/EE; informações gerais; análise global da turma (aproveitamento, comportamento e assiduidade); conhecimento da avaliação descritiva e quantitativa. Nos 2CEB e 3CEB, compareceram, em média, às 4 reuniões, 74% e 67% dos EE, respetivamente. No ensino secundário regular e no profissional, compareceram, em média, às 4 reuniões, 58% e 48% dos EE, respetivamente.

Nestas reuniões foram tratados assuntos relativos ao aproveitamento, comportamento e assiduidade. Foram, ainda, desenvolvidas, as seguintes ações de capacitação parental para participação nos órgãos de gestão da Escola e para apoiar as famílias na compreensão do desenvolvimento das crianças e jovens e das suas necessidades: na capacitação parental /orientação vocacional, 10 pais/EE participaram na ação com a Escola Segura “Riscos da Utilização de Redes Sociais/Internet” e 8 do ensino secundário profissional na ação de oferta pós-secundário; no ciclo de ações de parentalidade positiva, 4 pais/EE participaram no *workshop* “Hábitos e métodos de estudo”, 7 no *workshop* “Bullying – Como combater”, 3 no *workshop* “Saúde mental” e 13 no *workshop* “Transição para o 2.º ciclo”.

A Associação de Pais e EE realizou, no ano letivo 2023/2024, 10 atividades do PAA.

No que concerne ao ensino, à aprendizagem e à avaliação, destacam-se as estratégias de ensino e aprendizagem promotoras do PASEO, assentes em metodologias de realização de atividades práticas entre pares e em grupos, desde a EPE ao ensino secundário, nomeadamente por meio das práticas sistemáticas de intervisão pedagógica e da partilha das salas de aulas virtuais do *Classroom* entre docentes; os projetos criativos e impulsionadores da sensibilidade poética, artística e ecológica; as estratégias diferenciadas na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; os procedimentos de avaliação com base na diversidade de instrumentos de recolha de informação; a prática da avaliação formativa; o recurso a práticas de auto e heteroavaliação, com processos sistemáticos e consolidados de devolução às crianças e aos alunos de *feedback*.

Todas as sugestões de medidas do PM 2023/2024 foram implementadas, no domínio da prestação do serviço educativo.
--

3. Liderança e gestão

3.1. Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Cientes que a atividade da Escola se centra na intencionalidade educativa, é prática das estruturas de gestão do Agrupamento priorizar as crianças e os alunos de entre todos os membros da comunidade educativa. Assim, aquando da formação de turmas, o Agrupamento procura, com respeito pela legislação em vigor, criar condições de igualdade a todas as crianças e alunos, durante o seu percurso escolar, priorizando as faixas etárias na criação dos grupos de crianças e as questões pedagógicas, com base na articulação entre ciclos e níveis de ensino, tal como está exposto no PCA.

A fim de minimizar os impactos negativos para crianças, alunos, família e Escola das ausências pontuais ao serviço por parte dos professores, a gestão facilita a realização de permutas de aulas, entre docentes, em todos os níveis e ciclos de ensino, desde que comunicadas e autorizadas pela Diretora. Dada a especificidade da EPE e do 1CEB, procura-se, recorrendo aos recursos humanos da Escola e sempre que possível, substituir os educadores e professores. Só não sendo possível a substituição, é que se procede à distribuição dos alunos pelas restantes salas.

O Agrupamento disponibilizou aos alunos, ao longo do ano letivo, uma oferta diversificada de atividades extracurriculares nos 2CEB, 3CEB e ensino secundário. Esta oferta engloba a participação em diversos programas, projetos e clubes, que podem ser de âmbito internacional, nacional, local ou criados pelo Agrupamento. Os programas, clubes e projetos abrangem as áreas artística, desportiva, científica, ambiental, de saúde e de cidadania, aliando as dimensões formativa e lúdica. A frequência dos clubes e projetos é facultativa, mediante inscrição dos alunos interessados ([Anexo 32](#)).

Ao longo do ano letivo, realizaram-se sessões de trabalho dos grupos-ano, no 1CEB, e das equipas educativas, nos 2CEB, 3CEB e ensino secundário, para definição de estratégias comuns, articulação horizontal, planificação de DAC, partilha de boas práticas, análise do comportamento, assiduidade e aproveitamento dos alunos, divulgação e articulação de projetos e atividades. Também se realizaram sessões de trabalho do departamento de EPE, dos grupos-ano do 1CEB e dos grupos disciplinares dos restantes ciclos de ensino para análise dos documentos orientadores do Agrupamento (PE, Regulamento Interno, PCA), planeamento das aprendizagens, elaboração de registos de recolha de informação,

partilha de boas práticas, monitorização da eficácia da flexibilidade curricular implementada na sequencialidade vertical das Aprendizagens Essenciais.

O gabinete de comunicação, durante o ano letivo, assegurou a gestão da informação no sítio *web*, bem como a promoção, a criação e/ou manutenção dos suportes de comunicação e imagem institucionais. Produziu conteúdos para as redes sociais do Agrupamento (*Facebook* e *Instagram*) e assegurou a divulgação interna das diferentes atividades promovidas. Geriu a imagem do Agrupamento, recolheu e tratou informação noticiosa com interesse para o mesmo. Através dos vários *banners* produzidos e das publicações, divulgou ações e datas comemorativas ou de importância relevante para o Agrupamento ([Anexo 21](#)).

Relativamente a práticas de gestão e organização das crianças e alunos, quase todas as ações previstas no PM foram implementadas com sucesso, a saber:

- na área do Desporto Escolar, a adesão dos alunos às atividades aumentou. Com essas atividades pretende-se proporcionar a todos os alunos o acesso à prática de atividade física, como contributo essencial para a sua formação desportiva; contribuir para o combate ao insucesso e ao abandono escolares, promovendo a inclusão e hábitos de vida saudável. A abertura do Clube de Dança foi muito positiva, pois houve uma excelente adesão por parte das alunas ([Anexos 14 e 39](#));
- foi dada continuidade à realização de assembleias de turma, tendo-se realizado em média 2 por turma nos 2CEB e 3CEB e 1 por turma, no ensino secundário. O tema prioritário em todos os ciclos foi “Sugestões de melhoria da escola e seu funcionamento”; o tema “Problemas relacionados com o comportamento” foi, também, muito debatido no ensino básico e mais pontual nas turmas do ensino secundário; o tema relacionado com o aproveitamento escolar foi, na generalidade, o que menos se debateu. Os temas discutidos em assembleia de turma foram refletidos nas sessões de assembleia de delegados, agendados ao longo do ano letivo, no âmbito da medida #cresCER, integrada no PNSE. Com esta medida, pretendeu-se promover um lugar que permitisse dar voz à visão dos alunos, relativamente à escola; permitir aos alunos expressar as suas opiniões e ideias, com o objetivo de encontrar soluções para alguns problemas escolares e desenvolver projetos; criar um ambiente escolar inclusivo, convidativo saudável, positivo e motivador para todo um conjunto de aprendizagens ([Anexo 30](#));
- relativamente à sensibilização para um maior envolvimento dos diretores de turma no programa de mentoria, houve uma maior articulação entre diretores de turma, psicólogas do Agrupamento e coordenadora do programa. ([Anexo 19](#));
- a ação “Aumento da diversidade de atividades no exterior para os alunos das valências de apoio especializado” é, novamente, referida como uma necessidade no relatório da EMAEI ([Anexo 40](#)).

3.2. Ambiente escolar

O Agrupamento procura promover um ambiente escolar harmonioso e favorável ao desenvolvimento pleno dos alunos, pois a segurança e a disciplina são fundamentais para o seu bem-estar e o sucesso escolar.

Numa lógica de transparência, o Agrupamento assegura a difusão dos critérios e procedimentos a seguir, aquando da aplicação de medidas perante infrações disciplinares, existindo, inclusivamente, um documento no qual são tipificados os comportamentos, e que é dado a conhecer a toda a comunidade educativa, no início do ano letivo.

O Plano de Prevenção/Intervenção na Indisciplina/Violência, enquadrado no PCA, pressupõe uma abordagem global de prevenção/intervenção com os diferentes agentes da comunidade educativa, de modo a sensibilizar todos para a importância da temática e proporcionar o acesso a ferramentas que promovam uma escola AEA - Acolhedora, Ecológica, Ativa ([Anexo 28](#)).

No âmbito da Segurança e Manutenção das Escolas, a maioria das atividades desenvolvidas decorreu conforme o previsto e atingiu os seus objetivos. Destacam-se o empenho e participação dos professores e alunos envolvidos nas atividades transversais. A maioria das atividades realizadas relacionaram-se com a segurança rodoviária e a saúde escolar. Realçam-se, também, as parcerias e os apoios prestados pelas entidades externas, nomeadamente a CMV e o Serviço Municipal de Proteção Civil de Valongo, assim como a colaboração e a interação com os responsáveis/coordenadores dos estabelecimentos de ensino, serviços administrativos, regulamento interno, PAA e SPO ([Anexo 18](#)).

No que concerne ao ambiente escolar, todas as ações previstas no PM foram implementadas com êxito, exceto as medidas que se seguem:

- a reabertura da sala de bilhar da EB de Alfena ([Anexo 14](#));
- o alargamento da equipa do projeto Eco-Escolas, tendo esta ação sido, novamente, referida no relatório Eco-Escolas da ES como necessária, de forma a garantir a sustentabilidade da aplicação do programa e tendo, ainda, sido considerado que a carga horária atribuída para o desenvolvimento do projeto deve estar em consonância com as exigências e expectativas associadas ao mesmo ([Anexo 16](#)).

Relativamente às medidas implementadas, é de salientar que

- foram colocados mais ecopontos nos diferentes espaços da Escola, com o objetivo de promover o aumento da recolha seletiva de materiais passíveis de serem reciclados, nomeadamente embalagens de bebidas, papel e cartão, que serão, deste modo, desviados dos caixotes de resíduos indiferenciados. Junto aos ecopontos estão disponíveis as informações necessárias, para que a separação dos resíduos seja bem feita, sendo importante respeitá-la, e foram colocados papelões nas 6 salas de aula onde há maior produção deste resíduo (Anexo 16).
- no que concerne à implementação de ações dirigidas à poupança de energia e água, na disciplina de ciências naturais, os alunos da turma 8.º E construíram cartazes e textos com informação relativa a comportamentos de poupança e consumo responsável de água; com a colaboração da Agência de Energia do Porto, 6 alunos da turma 8.º E construíram um cartaz de divulgação e distribuição de manual pela comunidade escolar de boas práticas para a poupança de energia ; na EB de Alfena, na disciplina de cidadania e desenvolvimento, os alunos elaboraram cartazes e textos alusivos a comportamentos promotores de uma maior consciência ambiental, com informação relativa a comportamentos de poupança e consumo responsável da água; na disciplina de educação visual, os alunos construíram cata-ventos em papel, com o intuito de sensibilizar para a poupança de energia e a utilização de energias renováveis (Anexos 16 e 17);
- sempre que necessário, as atividades da Promoção da Educação para a Saúde foram articuladas com o SPO, incluindo o "Laço Azul- mês internacional de prevenção de maus tratos na infância", as ações de *mindfulness*, as *Ted Talks* Motivacionais e a Semana da Saúde Mental (Anexo 31);
- foi reativado o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, existindo um na EB e outro na ES de Alfena cujo objetivo é informar/esclarecer e apoiar os alunos, no âmbito da educação para a saúde e a educação sexual. O aluno pode dirigir-se a este espaço sozinho, em grupo ou por indicação do diretor de turma. No atendimento, é garantido aos seus utilizadores o princípio da confidencialidade. Compareceram neste gabinete 20 alunos (12 na EB e 8 na ES de Alfena). Destacam-se como pontos fortes na implementação do programa o trabalho de articulação entre diferentes programas, projetos e atividades do Agrupamento, que contribuíram para uma Escola promotora da saúde, nomeadamente, o SPO, a BE, a Educação para a Cidadania, o Clube UBUNTU e o PCE; a diversidade de atividade levadas a cabo, no decorrer do ano letivo; as parcerias e os apoios prestados pelas entidades externas, nomeadamente a Unidade de Cuidados na Comunidade de Ermesinde (enfermeiras da saúde escolar), a liga portuguesa contra o cancro e CMV; o empenho e a participação dos alunos e docentes implicados nas atividades (Anexo 31).

À exceção do alargamento da equipa do projeto Eco-Escolas e do horário de funcionamento da sala de bilhar, na EB de Alfena, bem como do acesso na plataforma Inovar aos docentes do grupo de Educação Especial às turmas nas quais estão integrados alunos com medidas seletivas e adicionais, as sugestões de medidas do PM 2023/2024 foram implementadas, no domínio da liderança e da gestão.

4. Autoavaliação

A autoavaliação tem revestido um carácter instrumental, cujo objetivo se prende com a melhoria eficaz do sistema e da tomada de decisões. Traduz-se nas seguintes ações:

- análise dos resultados escolares internos e externos, nas reuniões de conselho de turma, de grupo disciplinar, de grupos de ano, de departamento e de conselho pedagógico, registada nas atas das reuniões;
- monitorização da implementação do plano de recuperação das aprendizagens pelo conselho pedagógico, com recurso à aplicação de questionários aos diretores de turma e de pedidos de dados aos mesmos e à BE, que servem de base à redação de um relatório anual;
- monitorização da consecução do PE, com base na análise dos dados do Infoescolas, para verificação da percentagem de alunos da Escola com percursos diretos de sucesso, nos diferentes graus de ensino;
- monitorização das ações constantes nos PM;
- autoavaliação anual dos serviços técnico-pedagógicos (CAA, EMAEI, apoio tutorial específico, programa de mentoria, G+, BE, PADDE, Estratégia de educação para a cidadania na Escola, núcleo de projetos/clubes, área de formação, serviços de SPO, com elaboração de relatórios, que seguem, anexos.

A uniformização, pela equipa de avaliação interna e pelo conselho pedagógico de modelos e terminologias para a redação desses relatórios simplificam a leitura dos dados.

A equipa de autoavaliação implementou, no ano letivo 2023/2024, a autoavaliação dos serviços escolares, nomeadamente, os serviços de administração escolar, a reprografia/papelaria, o refeitório, o bufete e a portaria/central telefónica. Para o efeito, foram aplicados formulários de preenchimento *online* a todos os elementos que exercem funções nesses serviços. As autoavaliações concretizaram-se nas menções de insuficiente, suficiente, bom e muito Bom.

Os resultados apresentados no Anexo 12 referem-se ao conjunto das escolas do Agrupamento. Das 32 pessoas às quais foram enviados formulários, apenas 14 responderam (44%), sendo a menor taxa de respostas verificada nos serviços de administração escolar (30%), seguido do refeitório (31%).

Para proceder à análise dos resultados utilizou-se a seguinte classificação:

Soma das respostas “Muito Bom” e “Bom” igual ou superior a 90%	Ponto forte (domínio a prosseguir e consolidar)
Soma das respostas “Muito Bom” e “Bom” compreendida entre 75% e 89%	Ponto eficaz (domínio a otimizar)
Soma das respostas “Muito Bom”, “Bom” e “Suficiente” igual ou superior a 50%	Ponto mediano (domínio a retificar)
Soma das respostas “Insuficiente” e “Suficiente” superior a 75%	Ponto fraco (domínio a alterar)
Outras situações	Ponto neutro (monitorizar tendência do domínio)

Análise dos resultados (Anexo 12)

Serviços de Administração Escolar da ES (3 dos 10 funcionários inquiridos responderam.)

Pontos fortes (domínios a prosseguir e consolidar):

1. qualidade do atendimento aos elementos da comunidade educativa;
2. adequação do horário de atendimento às necessidades da comunidade educativa;
3. eficiência na organização de documentos;
4. eficiência na gestão dos processos dos alunos (matrícula, transferência, ASE, certificados, etc);
5. eficácia na comunicação de informações aos elementos da comunidade educativa;
6. recolha de sugestões/opiniões dos elementos da comunidade educativa;
7. condições de segurança no trabalho.

Reprografia/Papelaria das EB e ES de Alfena (2 dos 3 funcionários inquiridos responderam.)

Pontos fortes (domínios a prosseguir e consolidar):

1. qualidade dos serviços prestados;
2. eficiência no atendimento ao público;
3. diversidade de materiais existentes para atender às necessidades dos utilizadores;
4. quantidade de materiais disponíveis para satisfazer as necessidades dos utilizadores;
5. qualidade da impressão dos documentos;
6. limpeza do espaço de trabalho;
7. organização do espaço de trabalho;
8. condições de segurança no trabalho.

Refeitório das EB e ES de Alfena (5 dos 16 funcionários inquiridos responderam.)

Ponto mediano (domínio a retificar):

1. Recolha de sugestões/opiniões dos elementos da comunidade educativa.

Pontos medianos (domínios a retificar):

2. adequação do espaço para acomodar os utilizadores durante os horários de refeição;
3. eficiência no sistema de distribuição das refeições;
4. qualidade do menu escolar;
5. satisfação dos utilizadores com a qualidade dos alimentos;
6. higiene do espaço de trabalho;
7. adoção de práticas sustentáveis (reciclagem, gestão de água e energia);
8. adoção de iniciativas para redução de desperdício de alimentos;
9. eficiência no atendimento ao público;
10. recolha de sugestões/opiniões dos elementos da comunidade educativa;
11. condições de segurança no trabalho.

Bufete das EB e ES de Alfena (Os 2 funcionários inquiridos responderam.)

Pontos fortes (domínios a prosseguir e consolidar):

1. qualidade dos alimentos;
2. eficiência do serviço nos horários de maior procura;
3. procedimentos relativamente ao aprovisionamento dos alimentos;
4. procedimentos relativamente à higiene no ambiente do bufete;
5. amabilidade no atendimento ao público;
6. adequação do espaço do bufete ao seu bom funcionamento.

Pontos medianos (domínios a retificar):

1. diversidade de alimentos para atender às preferências e restrições alimentares;
2. recolha de sugestões/opiniões dos elementos da comunidade educativa;
3. condições de segurança no trabalho.

Portaria das EB e ES de Alfena (2 dos 5 funcionários inquiridos responderam.)

Ponto fracos (domínios a alterar):

1. eficácia do sistema de monitorização de entradas e saídas;

2. eficácia do sistema de identificação e registo de visitantes.

Pontos medianos (domínios a retificar):

1. adequação dos procedimentos para receber e orientar visitantes;
2. comunicação entre a portaria e os restantes setores da Escola;
3. adequação dos recursos para garantir a segurança dos elementos da comunidade educativa na Escola;
4. cordialidade no atendimento prestado à comunidade educativa;
5. condições de segurança no trabalho.

Ponto neutro (monitorizar tendência do domínio):

1. recolha de sugestões/opiniões dos elementos da comunidade educativa.

A consistência das práticas de autoavaliação, no Agrupamento, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados, a melhoria contínua, a monitorização e a avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento.

Todas as sugestões de medidas do PM 2023/2024 foram implementadas, no domínio da prestação da autoavaliação.